

UNESP - UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FAAC - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação
DCSO - Departamento de Comunicação Social
Curso de Comunicação Social - Jornalismo

ISABELLE HOFFMANN PICOLO

**MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL
FÃS, ÍDOLOS E SUAS HISTÓRIAS
UM CONTO DE FADAS DA VIDA REAL**

**Bauru
2016**

ISABELLE HOFFMANN PICOLO

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL
FÃS, ÍDOLOS E SUAS HISTÓRIAS
UM CONTO DE FADAS DA VIDA REAL

Memorial de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo.

Orientador do Projeto Experimental: Prof. Dr.

Mauro de Souza Ventura

Bauru
2016

Agradecimentos

Agradeço ao professor Mauro Ventura pela orientação, apoio e confiança. A todos os fãs que concordaram em compartilhar suas histórias comigo e com os leitores desse livro. As minhas amigas Juliane Spínola, por traduzir meus pensamentos e transformá-los em livro, e Larissa Tomazini, por aperfeiçoar meu texto e tornar sua leitura melhor. A todos os meus amigos e colegas, que conviveram comigo nos dias de loucura final desse projeto e por me apoiarem de diversas formas. Aos meus ídolos, por me inspirarem e me proporcionarem histórias incríveis. E, claro, aos meus pais, pelo amor incondicional, incentivo e por permitirem que eu seja feliz de todas as formas possíveis. Obrigada.

“Todos os nossos sonhos podem se tornar realidade, se tivermos a coragem de segui-los”.

Walt Disney

RESUMO

O presente trabalho consiste na criação de um livro-reportagem, com o título de “Fãs, ídolos e suas histórias - Um conto de fadas da vida real”. O conteúdo é apresentado em forma de contos e aborda histórias de fãs e seus ídolos, contando suas experiências. O objetivo geral desse produto é mostrar um pouco mais da profundidade de como é ser fã e, quem sabe, diminuir alguns pré-conceitos sofridos por essas pessoas. Como metodologia foram utilizados os procedimentos de entrevistas, apuração e redação para a produção do conteúdo do livro. A identidade visual do projeto também foi pensada levando em conta o tema e o formato do produto final.

Palavras-chave: livro-reportagem, fãs, ídolos, histórias, sonhos

ABSTRACT

This work is the creation of a reporting-book, with the title "Fans, idols and their stories - A real life fairy tale". The content is presented in the form of tales and covers stories of fans and their idols, telling their experiences. The aim of this product is to show with a little more depth what is like to be a fan and perhaps reduce some prejudices suffered by these people. The methodology procedures used were interviews, discussions and writing to produce the book's content. The visual identity of the project was also designed taking into account the subject and format of the final product.

Keywords: reporting-book, fans, idols, stories, dreams

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. OBJETIVOS	11
2.1. Objetivo geral	11
2.2. Objetivos específicos	11
3. GÊNERO E FORMATO	12
4. METODOLOGIA.....	14
4.1. Fontes e entrevistados	16
4.2. Atividades desenvolvidas	18
5. COMENTÁRIOS	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

O amor de fã pode ser confuso para muitas pessoas, mas, para algumas, senti-lo é uma parte natural da vida. Alguns simplesmente encontraram-se envolvidos por certa personalidade e começaram a admirá-la, outros tiveram influências diretas em suas escolhas na vida. Não importa a intensidade do sentimento, ser fã é uma experiência única e todos possuem uma característica em comum: o amor pelo ídolo.

Porém, o mundo dos fãs é, normalmente, retratado nos produtos jornalísticos através da temática da “loucura”, de um modo negativo. Será que falta no mercado um produto que aborde a temática fã com um viés diferente e sem preconceitos? A publicação de conteúdo jornalístico sobre fãs em meios impressos no Brasil ainda está muito vinculada às reportagens específicas sobre eventos voltados para esse público, como shows. Essas matérias têm como foco principal as loucuras feitas por eles (como, por exemplo, ficar horas nas filas antes de entrarem nos eventos ou em frente aos hotéis onde os artistas se hospedam) ou ocasiões especiais (entrevista-se o fã para uma reportagem que fale sobre o show do final de semana ou quando se está produzindo uma matéria sobre o aniversário do famoso), mas quase não se vê conteúdo falando sobre os fãs, como eles se relacionam com os outros, quais são suas expectativas e sonhos, como é o sentimento de ser fã e o que isso traz para suas vidas. Talvez a falta de aprofundamento prejudique a forma como eles aparecem na mídia ou, até mesmo, a falta de proximidade ou familiaridade com o tema faça com que eles não sejam retratados de outras maneiras. Dessa forma, produzir um livro-reportagem que dê espaço para as outras faces desse mundo pode trazer para o público histórias que contam o lado bom de ser fã. Além de tratar o tema com um maior aprofundamento, o livro vai contribuir para uma quebra de preconceitos, saindo do senso comum e mostrando o outro lado das histórias de fãs.

A escolha para esse projeto foi baseada em três coisas importantes na minha vida: minha profissão, meu hobby e meu lado fã. Tudo começou quando tive que pensar em um tema para o meu projeto. Ele tinha que ser algo diferente do que eu já tinha visto durante a faculdade. Como seria possível? O que eu poderia escrever que alguém já não tivesse dado seu devido valor? Uma missão muito difícil para uma simples estudante como eu, certo? Nem tanto!

Foi nesse momento que o motivo por eu ter virado jornalista apareceu e fez tudo ficar um pouco mais fácil e tranquilo de se resolver. Desde o começo eu queria contar histórias, isso era uma certeza. Isso porque sempre gostei de sentar e conversar com as pessoas, de ouvi-las, de

saber sobre suas vidas e aprender com elas. Agora eu só precisava encontrar quais histórias seriam as certas para contar no meu livro. E não demorou muito para que eu descobrisse.

Desde os meus dez anos de idade eu sou fã. Até agora já acumulei dezenas de histórias para contar por esse mesmo motivo. A maioria dos meus amigos são fãs. Boa parte dos meus contatos na internet é formada por fãs. Então porque não dar espaço para que essas pessoas compartilhem seus momentos? Suas histórias de inspiração? Histórias engraçadas, tristes, de superação? Eu, com certeza, gostaria de ouvir - e espero que vocês também.

Com tudo isso acertado, ainda faltava o famoso como. Como eu iria contar essas histórias? Deveria me prender às maneiras tradicionais que aprendi na faculdade ou tentar algo diferente, como pude ver em alguns autores apresentados durante a graduação? Foi durante esse impasse que um amor de infância apareceu. Meu amor por livros. Sou apaixonada pelos contos de fadas e histórias da Disney. Sim, desde pequena meus pais me incentivaram a ler e a dar valor aos livros. E, mesmo depois de crescer e começar a consumir outros tipos de literatura, aqueles ainda tocam em uma parte de mim. Então, porque não transformar esses sonhos realizados das pessoas ao meu redor em contos? Será que eu conseguiria mostrar que os tão falados “finais felizes” dessas histórias podem acontecer na vida real? E não são tão incomuns como imaginamos?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

O objetivo geral do trabalho é a elaboração gráfica e editorial de um livro-reportagem com histórias de fãs e seus ídolos, mostrando como essa relação influencia na vida das pessoas. A produção do conteúdo tem como alvo a quebra de preconceitos e a sensibilização do leitor em relação à esse grupo social.

2.2. Objetivos específicos

Para melhor abordar o tema e contar um pouco mais sobre como é ser fã e o que envolve esse mundo, o projeto tem como objetivos específicos:

- Domínio dos conhecimentos e habilidades adquiridos em sala de aula;
- Expandir conhecimento na área de apuração e construção de textos para o meio impresso;
- Desenvolver habilidades de entrevista, reportagem e produção gráfica-editorial;
- Explorar aspectos e histórias que mostrem o lado bom de ser fã;
- Documentar histórias de fãs;
- Mostrar as múltiplas atividades que compõem o mundo dos fãs;
- Contar como os ídolos influenciam positivamente na vida de seus admiradores;
- Quebrar preconceitos criados sobre os fãs.

3. GÊNERO E FORMATO

O gênero jornalístico que será produzido nesse projeto é o livro-reportagem sobre fãs e a relação com seus ídolos. Algumas características interessantes de publicações desse tipo são o cuidado visual e a liberdade de estilo. Por isso, o livro é estruturado por capítulos, que foram escritos seguindo os personagens/entrevistados de cada um, e contam com contos mostrando as histórias dos fãs com seus ídolos. Ao final de cada capítulo existe uma página com fotos do entrevistado e também uma frase dele sobre sua relação com seu ídolo. A ideia foi deixar a página parecida com um “livro de lembranças” do fã.

A capa, que vai chamar a atenção para o produto, deixa o título em destaque e, por isso, não contém imagens. A cor azul remete ao mundo dos sonhos e “é uma cor que exprime profundidade, [...] é dinâmico e traduz viagens imaginárias”, (COLLARO, 1996, p. 67), o qual faz parte da temática do livro.

Dentro do livro, a diagramação foi pensada para lembrar um livro de contos de fadas, utilizando capitular no começo de cada capítulo, assim como os detalhes nas divisórias e numeração de páginas. Os recursos gráficos e visuais irão tornar a leitura mais leve, utilizando uma letra serifada para facilitar a leitura impressa, além do espaçamento entre as linhas ser maior, não deixando que as páginas ficassem carregadas de texto, tornando-as agradáveis.

A liberdade de estilo também é algo que ajuda na criação dos textos e da identificação e sensibilização do leitor com os personagens citados. A liberdade de utilizar recursos literários para a produção tem como objetivo envolver o leitor e fazê-lo acompanhar a reportagem até o fim. Assim, a escolha de tratar o assunto “fãs e ídolos” com uma abordagem diferente, mostrando como essa relação influencia na vida das pessoas de forma positiva, se deu com o objetivo de tentar ampliar os conhecimentos e horizontes do leitor e trazer algo positivo, uma visão menos preconceituosa sobre o tema.

Por fim, a escolha do formato livro-reportagem se deu por dois motivos: o primeiro foi o aprofundamento que pode ser dado ao tema quando se faz esse produto, diferente dos outros formatos disponíveis.

“O livro reportagem cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários da televisão, até mesmo pela internet quando utilizada

jornalisticamente nos mesmos moldes das normas vigentes na prática impressa convencional. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos da informação jornalística”. (LIMA, 2009, p. 04).

E o segundo foi pelo mercado em crescimento no Brasil, onde esse tipo de formato jornalístico se encaixa.

“O livro-reportagem, produto cultural de características peculiares, cresce visivelmente no Brasil, conquista espaço no mercado editorial, atrai interesse do público, mobiliza a vontade realizadora de autores, desperta iniciativas de editoras que percebem novas oportunidades promissoras. Aos poucos, a narrativa de não-ficção, em livro, vai expandindo presença, ocupando um lugar cada vez mais familiar na paisagem cultural do nosso tempo”. (LIMA, 2009, p. XIII).

4. METODOLOGIA

A metodologia que utilizada para a produção do livro-reportagem sobre o tema foi baseada em técnicas de produção jornalística (pauta, reportagem e entrevistas) e em um estudo de campo, onde estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes (GIL, 2009).

A pesquisa documental permitiu o uso de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico e podem ser utilizados conforme os objetivos da pesquisa, como reportagens de jornal, cartas, diários, filmes, fotografias, gravações, etc (GIL, 2009).

Porém, o eixo principal do projeto é a entrevista. Todas as conversas com os personagens são o carro chefe das histórias. E nesse caso, ela pode ser descrita como:

“Enquanto técnica de coleta de dados, a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes”. (SELLTIZ et al., 1967, p.273)

Além disso, o projeto é um livro-reportagem que consiste em pesquisar personagens com histórias diferentes e atraentes, ouvi-los e produzir textos contando os fatos marcantes sobre o cada história.

"Num texto jornalístico sobre uma pessoa, poderá haver um conjunto formado pelas ações e reações atribuídas a esta pessoa, pelo o que ela diz a seu próprio respeito, a respeito de outras pessoas e a respeito dos fatos, em geral, e, pelo que as outras pessoas dizem dela. Tal conjunto poderá induzir o leitor a concluir que esta pessoa tem determinado tipo de caráter e temperamento. Os indícios de certo caráter e de certo temperamento estão espalhados ao longo do texto e vão se acumulando à medida que ele transcorre." (COIMBRA, 1993, p.117)

A busca pelos entrevistados se deu pelas redes sociais e através de contatos em comum, já que tenho familiaridade com o tema e também faço parte dessa comunidade. Dessa forma, foi possível encontrar os fãs que compõem as histórias do livro. Segundo Shuker (1999, p. 127-128), são considerados fãs “aqueles que acompanham todos os passos da música e da vida de determinados artistas, e também as histórias dos gêneros musicais, com diferentes níveis de envolvimento”. Apesar de ter como base o universo da música, a definição de autor também

pode ser utilizada para outros tipos de consumo da mídia, principalmente filmes, programas de televisão e romances populares.

A própria definição do que faz de determinada pessoa um fã é atravessada por diversas interpretações nem sempre harmônicas entre si. Por conta disso, não é surpresa nenhuma que um indivíduo, ao ser questionado sobre seu status de fã, talvez negue o rótulo que lhe foi atribuído e prefira ser considerado apenas um admirador do artista em questão, evitando preconceitos ou suposições errôneas a seu respeito.

“Os primeiros estudos acadêmicos sobre a questão do fã foram realizados há aproximadamente 20 anos, na Inglaterra e nos Estados Unidos. No Brasil, discussões sobre este assunto ainda são bastante escassas. Se, por um lado, essa escassez não causa nenhuma surpresa, por outro lado é de se estranhar que isso aconteça de forma tão sistemática. Um país como o Brasil – em que as telenovelas fornecem padrões de comportamento há mais de três décadas, e cuja música popular fabrica (sem qualquer conotação pejorativa) uma quantidade avassaladora de novos ídolos por temporada – possui um vasto repertório de referências e símbolos midiáticos a serem utilizados como matéria-prima de análise. E, no entanto, estudos consistentes sobre a relação entre ícones da nossa cultura da mídia e as questões de identidade e consumo são praticamente inexistentes”. (MONTEIRO, 2005, p.8)

A relação entre os fãs e os ídolos pode ser percebida na rotina do admirador, nas influências sofridas em diversos aspectos sociais e também no modo como ajuda a formar a personalidade do indivíduo que acompanha sua carreira. Na maior parte desses tipos de relação, a transformação no modo de vida do fã é positiva.

“Propõe-se, então, que a relação fã-ídolo seja pensada como um processo que envolve a articulação entre três esferas: a imagem do ídolo enquanto construção de sentido, representativa de determinado sistema de valores e resultado de inúmeras decisões de cunho social, econômico e político, sobre a qual o fã investirá uma sensibilidade particular; a assimilação da mensagem e dos valores incorporados pelo ídolo, feita de forma eminentemente ativa pelo fã e envolvendo sentimentos muitas vezes contraditórios; e, finalmente, a produção de novos conteúdos e novos significados, promovendo um reinvestimento de sensibilidade que mantém a relação fã- ídolo em constante movimento (Fiske, 2001; Grossberg, 2002)”. (MONTEIRO, 2005, p.8)

4.1. Fontes e entrevistados

Todo o livro foi feito baseado em entrevistas feitas com fãs. Os contatos foram feitos através de redes sociais, e-mail, conversas por telefone e pessoalmente. Os personagens contaram suas histórias e também disponibilizaram fotos e imagens de seus arquivos pessoais para melhor ilustrar os capítulos.

- **Mirella Vieira:** Conheci Mirella durante a convenção Ever After, no Rio de Janeiro. Estava no mesmo meet and greet que ela por causa da atriz Lana Parrilla. Escutei sua história e vi a interação da fã com a artista. Quando comecei a pensar em possíveis fontes que pudessem render histórias legais para o livro, lembrei da menina e entrei em contato com ela. Como já conversava esporadicamente com ela através do Twitter, Facebook e alguns grupos em comum no WhatsApp, não foi difícil contata-la. Entendendo a proposta do projeto, Mirella topou no mesmo momento.
- **Rose Araújo:** Rose trabalha comigo na Editora Alto Astral. Na verdade, ela é minha editora. Como conversamos todos os dias sobre diversos assuntos, em um deles Rose contou que seu TCC tinha sido um documentário sobre Renato Russo. Ela explicou seus motivos e contou que, quando era mais nova, era fã da banda em que ele cantava. Fiquei com receio de chamá-la para participar do livro, mas perguntei mesmo assim. Acreditava que seria interessante ter alguém com um pouco mais de experiência e que traria outras características para meu texto.
- **Michael Alfredo:** Eu não tinha contato nenhum com Michael. Consegui seu contato com uma amiga. Por coincidência, ela estava fazendo seu TCC sobre fãs e pediu para que eu e algumas amigas participássemos de seu projeto. Após isso, comecei a conversar sobre nossos projetos e perguntei se ela conhecia alguém que poderia contribuir com meu livro. Luiza lembrou-se que tinha conversado com Michael e me passou seus contatos. Demorei para conseguir falar com ele, mas, no final, a entrevista aconteceu.
- **Juliany Amancio:** Ao perceber que precisaria de mais histórias para que o livro ficasse interessante, publiquei em meu perfil do Facebook um post pedindo aos meus amigos que se fossem fãs ou conhecessem alguém, para que me ajudassem. Juliany, que era minha amiga na rede social há anos por também ser fã de Ivete, viu a postagem e me enviou

uma mensagem dizendo que poderia me ajudar. A menina até se comprometeu a pedir que a amiga, que também está presente na história, a ajudasse a responder à entrevista para que desse tudo certo.

- **Valéria Xavier:** Não conheci Valéria pessoalmente, mas soube de história antes mesmo de participar da Ever After. A história da menina ficou famosa entre os fãs da Lana, por ser sonho de qualquer um. Depois de algumas semanas do evento, Valéria compartilhou em seu perfil sua experiência com a atriz e me emocionei quando li, pensando em como seria se estivesse em seu lugar. Ela foi a primeira pessoa em que pensei quando decidi que realmente faria um livro contando histórias de fãs. E fiquei feliz quando ela aceitou participar.
- **Lucas Ferreira:** Lucas é amigo de uma das minhas melhores amigas. Ela sempre comenta sobre ele, sobre quando se encontram e quando vão a shows. No final de 2015, quando Katy Perry veio ao Brasil, Cinthia concorreu ao meet and greet da cantora e eu acompanhei toda a expectativa de perto, assim como as histórias dela com o menino. E depois dos shows quando tanto ela quanto ele conseguiram conhecer a artista, fiquei sabendo de tudo o que aconteceu. E conhecendo a boa ação que Lucas tinha feito por ser fã, pedi que ele me contasse mais sobre o que o tinha motivado e inspirado a fazer aquilo. Além disso, ser fã de uma cantora internacional de tanto prestígio e ainda conseguir realizar seu sonho é uma história muito legal de se contar.
- **Endy Campos:** Muitos fãs de Ivete conhecem Endy. A menina posta vídeos cantando em seus perfis nas redes sociais e também é reconhecida pela cantora sempre que a vê. Eu não tinha muito contato com ela, mas minha amiga sempre vai aos shows em sua companhia. Por isso, não foi difícil entrevistá-la.
- **Ligia Soares:** Foi Lígia quem me procurou para dizer que gostaria de participar do projeto. Quando comentei em um grupo no WhatsApp o que estava fazendo como TCC, a menina me contou que talvez sua história poderia contribuir para o livro.
- **Brenda Scartefild:** Quem me passou o contato de Brenda foi uma outra fã, Gleise. Quando eu estava a procura de fontes para entrevistar, Gleise me contactou dizendo ser fã e que talvez poderia me ajudar. Mas, por alguns imprevistos, ela não conseguiu me ajudar. Porém, ela disse que tinha uma amiga também muito fã e que tinha certeza que

poderia me ajudar. E ela estava certa. Brenda, por ser jornalista, entendeu minha situação e aceitou colaborar e contar sua história.

4.2. Atividades desenvolvidas

Para a produção do livro-reportagem foi preciso pensar no tema, buscar fontes, pensar em perguntas para as entrevistas, organizar todas as informações recebidas através delas e também pesquisa sobre o assunto abordado. Produzi todos os textos, incluindo os contos, o título e prefácio. A revisão foi feita por uma colega jornalista, mas a revisão final foi feita por mim e pelo orientador do projeto.

Todas as imagens e fotos contidas no livro são de arquivos pessoais dos entrevistados. Como as histórias contavam com a descrição de algumas dessas imagens, acreditei ser essencial que elas estivessem presentes de alguma forma no produto final.

A diagramação foi feita por uma amiga designer que se ofereceu para ajudar no trabalho. Porém, todas as escolhas para o livro foram feitas em conjunto comigo, para que ficasse da melhor forma possível como eu tinha pensado. Também pedi a opinião de outros designers que trabalham comigo na Editora Alto Astral, para saber se os padrões estavam corretos, se contribuíam para uma leitura fácil do produto e se tinham qualidade de uma edição que seria impressa.

A arte da capa foi feita especialmente para mim. A mesma amiga que diagramou todo o livro criou a ilustração de acordo com o que eu tinha pedido a ela. Foi o último detalhe escolhido, já que tínhamos combinado de que precisávamos ver o livro completo para conseguir criar algo que o representasse.

5. COMENTÁRIOS

Uma das dificuldades mais frequentes ao longo do desenvolvimento do projeto foi a de conseguir fontes com histórias interessantes e que concordassem em participar. Conheci muitas pessoas que são fãs e que passaram por um momento difícil em suas vidas (como depressão profunda, câncer, perda de algum ente querido), mas que superaram e conseguiram seguir em frente por conta do apoio dos amigos feitos através do mundo de fã e também da força dada pelos próprios ídolos. Porém, a lembrança de momentos difíceis os impedia de compartilhar suas histórias e, por isso, tive que procurar outras fontes.

Outro fator que dificultou um pouco o andamento de alguns dos textos foi a época do ano em que o projeto foi produzido. Isso porque comecei a fazer contato com os personagens no fim do mês de novembro e início de dezembro, época em que a maioria das pessoas estava entrando em férias, ou seja, alguns estavam fora da cidade, outros sem acesso a internet ou não checavam com tanta frequência, além de não querer se preocupar em responder às perguntas em meio as comemorações de final de ano. Mas isso não impediu a escrita dos textos, apenas complicou um pouco o seu desenvolvimento, me fazendo atrasar os prazos que tinha estabelecido para a produção.

Ao longo da elaboração do projeto do livro, minha maior dúvida foi quanto ao título da publicação. Pensei durante todo o processo de produção do produto e pedi opiniões de colegas jornalistas que trabalham comigo, mas não conseguia encontrar um nome que representasse a proposta do livro – o de apresentar histórias de fãs e suas relações com seus ídolos e ainda remetesse aos sonhos e contos de fadas. Um dos nomes cogitados foi “Contos de fadas modernos”, fazendo referência às histórias que escutamos quando crianças e que nos fazem sonhar, mas que mostrasse a atualidade dos contos. Porém, achei que esse nome não soava muito bem, assim como algumas pessoas para quem pedi opiniões. Dessa forma, voltei ao dilema anterior: qual o nome deveria dar para o meu livro?

Durante um desses debates com meus colegas jornalistas, em que eu comentava sobre o conteúdo da publicação, o nome “Fãs, ídolos e suas histórias: um conto de fadas da vida real” surgiu. No início anotei, mas não acreditei muito nele. Mas ao parar para refletir sobre ele, entendi que esse título definia muito bem a proposta do meu projeto e que chamaria atenção de quem fosse ler.

A parte da escrita dos contos foi relativamente fácil para mim. Sempre gostei muito de ler e desde cedo já arriscava escrever alguns textos de ficção. Após a faculdade, quando comecei a trabalhar, apurei minhas técnicas e as reportagens me ajudaram a obter uma linha de raciocínio e a conduzir o leitor durante o texto. Foi uma experiência muito boa mesclar os dois tipos de texto: o modo de narrativa do ficcional com as histórias e apuração características do texto jornalístico.

A parte da diagramação me ajudou a conhecer mais sobre as especificações de um produto e a aprender como é o processo completo de criação de uma obra. Escolher todos os detalhes me fez sentir ainda mais satisfeita ao saber que aquele produto era fruto do meu trabalho.

Além de tudo isso, pude conhecer e compartilhar histórias maravilhosas de fãs que realizaram seus sonhos. Por fazer parte desse mundo e entender bem o que é esse sentimento, fiquei muito feliz de poder fazer algo relacionado ao tema e que, talvez, mude o modo de pensar de algumas pessoas. Contar finais felizes e espalhar esperança é uma realização pessoal para mim e eu não podia estar mais contente com o resultado. Espero que tenha conseguido passar todos os sentimentos através de minhas palavras e que a leitura do livro seja um prazer para quem tiver a oportunidade de fazê-lo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de encontrar algumas limitações ao longo do caminho, como falta de tempo (durante todo o período de produção do projeto trabalhei como estagiária em uma editora de revistas), orçamento limitado, além de problemas com doença, computadores quebrados na reta final e desafios para a escrita dos textos, o resultado final foi satisfatório e estou contente com o livro.

Consegui cumprir com os objetivos propostos (geral e específicos) e, antes de tudo, consegui desempenhar a função de jornalista de levar histórias interessantes para o leitor, entreter, quebrar preconceitos e tratar de um assunto não tão recorrente na mídia como é a comunidade de fãs. As limitações técnicas não me impediram de desenvolver o meu trabalho. Pelo contrário, as adversidades colaboraram para que conseguisse desenvolver ainda mais áreas de conhecimento que precisava para finalizar o projeto, fatores que são necessários para a profissão de jornalismo. Aprendi a usar o que tinha e sabia e, quando não foi suficiente, fui atrás de alternativas viáveis, que não comprometessem o resultado final dos textos nem do produto final que o leitor irá receber.

O livro Fãs, ídolos e suas histórias: um conto de fadas da vida real é uma publicação interessante, inovadora e instigante. O tema tratado busca sair do senso comum, das visões cotidianas que a imprensa enfoca e dos materiais já existentes desse universo. Também tentei valorizar o lado sentimental do fã, das histórias de vida que acrescentam ao tema e que tocam o leitor, não de forma dramática, mas causando uma empatia com o caso contado.

Procurei retratar como são os fãs, aqueles que eu encontro e converso todos os dias, no trabalho, nas redes sociais e nos círculo de amigos... Pessoas com histórias incríveis para contar e que, muitas vezes, têm medo de compartilhar certos momentos com outras pessoas que não fazem parte dessa comunidade por medo de serem julgadas de uma forma errônea. Minha função como jornalista foi ouvir o que os personagens tinham a dizer e mostrar os fascínios dessas histórias, explicar que ser fã é muito mais do que ficar horas e horas nas filas dos shows ou em frente a hotéis onde os ídolos estão hospedados.

Com essa publicação, me propus a ouvir esses fãs e dar espaço a eles. Através do livro, quis colocar em pauta um assunto que não é discutido ou tão popular, mas que faz parte da sociedade em que vivemos, uma sociedade repleta de cultura e ídolos.

Espero que o resultado desse trabalho seja não apenas uma boa publicação em termos gráfico-editoriais e de conteúdo, mas também um espaço que traga boas histórias, instigue sentimentos e proponha a reflexão nos leitores. Espero também que a experiência da leitura desse livro seja tão prazerosa como foi escrevê-lo.

REFERÊNCIAS

- COELHO, Maria Claudia. A condição do fã: idolatria e indústria cultural. **Interseções**, Rio de Janeiro, n.2, p. 417-431, dez.2003.
- COIMBRA, O. **O texto da reportagem impressa**. Um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Editora Ática, 1993.
- COLLARO, A. C. **Projeto Gráfico: teoria e prática da diagramação**. 3 ed. São Paulo: Summus, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**. 4. ed. Barueri: Manole, 2009.
- MONTEIRO, Tiago José Lemos. **Entre a patologia e a celebração: a questão do fã em uma perspectiva histórica**. In: INTERCOM, 28., 2005, Rio de Janeiro. Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro das Ciências da Comunicação. São Paulo: Intercom, 2005.
- PADRÃO, Márcio. **Ascensão de uma subcultura literária: ensaio sobre a fanfiction como objeto de comunicação e sociabilização**. In: ENECULT, 3., 2007, Salvador. 3º Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura. Salvador: UFBA, 2007.
- SHUKER, R. **Vocabulário de música pop**. São Paulo: Hedra, 1999